

Boletim Econômico

Ed. 289 • Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2024

Conjuntura Econômica

País registra deflação em agosto, a primeira desde junho de 2023

Inflação. Em agosto de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou queda de 0,02%, sendo a primeira deflação desde junho de 2023 (-0,08%).

A deflação observada em agosto decorreu, sobretudo, do recuo nos preços administrados (-0,1%), que são regulados por contratos ou órgãos públicos. A principal contribuição nesse grupo veio da redução na tarifa de energia elétrica residencial, resultado do retorno da bandeira tarifária verde em agosto. Ademais, os preços livres, determinados pelas forças de mercado, ficaram estáveis (+0,02%). Dentro desse grupo, os preços dos alimentos apresentaram o maior alívio, com uma queda de 0,7%, enquanto serviços e bens industriais registraram ambos um aumento de 0,2%.

O índice acumulado em 12 meses até agosto desacelerou para 4,24%, ante 4,50% em julho. Com isso, voltou a ficar abaixo do teto da meta inflacionária do Banco Central do Brasil para 2024. A meta é de 3%, com uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais (4,5%) ou para menos (1,5%).

Rio de Janeiro

No mesmo sentido do cenário nacional, o IPCA do estado registrou queda de 0,08% em agosto de 2024. Em 12 meses, o índice acumulou alta de 4,24%, abaixo da taxa acumulada até julho (4,28%).

Produção industrial fluminense cresce acima da média nacional em julho

Produção Industrial. Em julho de 2024, descontados os efeitos sazonais, a produção industrial do estado do Rio de Janeiro cresceu 1,4% frente ao mês anterior, superando a média nacional, que apresentou uma retração de 1,4% no período.

Com o resultado, a produção industrial fluminense acumulou alta de 5,8% em 12 meses, a quarta maior entre os 15 locais pesquisados. Durante esse período, houve uma predominância de resultados positivos. Dos 15 ramos analisados, 11 registraram avanço na produção. As maiores contribuições positivas vieram da cadeia de óleo e gás, incluindo a indústria extrativa (+6,1%) e coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (7,2%). Por outro lado, entre as atividades que apontaram recuo na produção, confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,2%) e metalurgia (-1,6%) exerceram os principais impactos.

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Atividade									
PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,2%
PIB RJ**	-4,4%	-1,6%	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	3,5%	3,8%	3,1%
Agropecuária RJ	-3,5%	-2,0%	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	1,3%	1,0%	0,9%
Indústria RJ	-4,3%	-3,1%	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	3,8%	5,2%	5,3%
Serviços RJ	-3,9%	-1,5%	1,4%	-0,9%	-4,8%	3,5%	3,4%	3,3%	2,2%
Inflação									
IPCA	6,3%	2,9%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,2%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	10,50%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,26	3,31	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,30

Nota: * Estimativas FIRJAN

** Os PIB-RJ de 2022 e 2023 são estimativas da FIRJAN

Agenda da semana | 16/setembro a 20/setembro

16/setembro:

FGV: Monitor do Produto Interno Bruto (PIB)
Ref. jul.24

18/setembro:

Banco Central do Brasil: Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR)
Ref. jul.24

Banco Central do Brasil: Taxa Básica de Juros (Selic)
Reunião nº 6 - 2024

Gerência de Estudos Econômicos

Adriana Cabrera
abaca@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br